

---

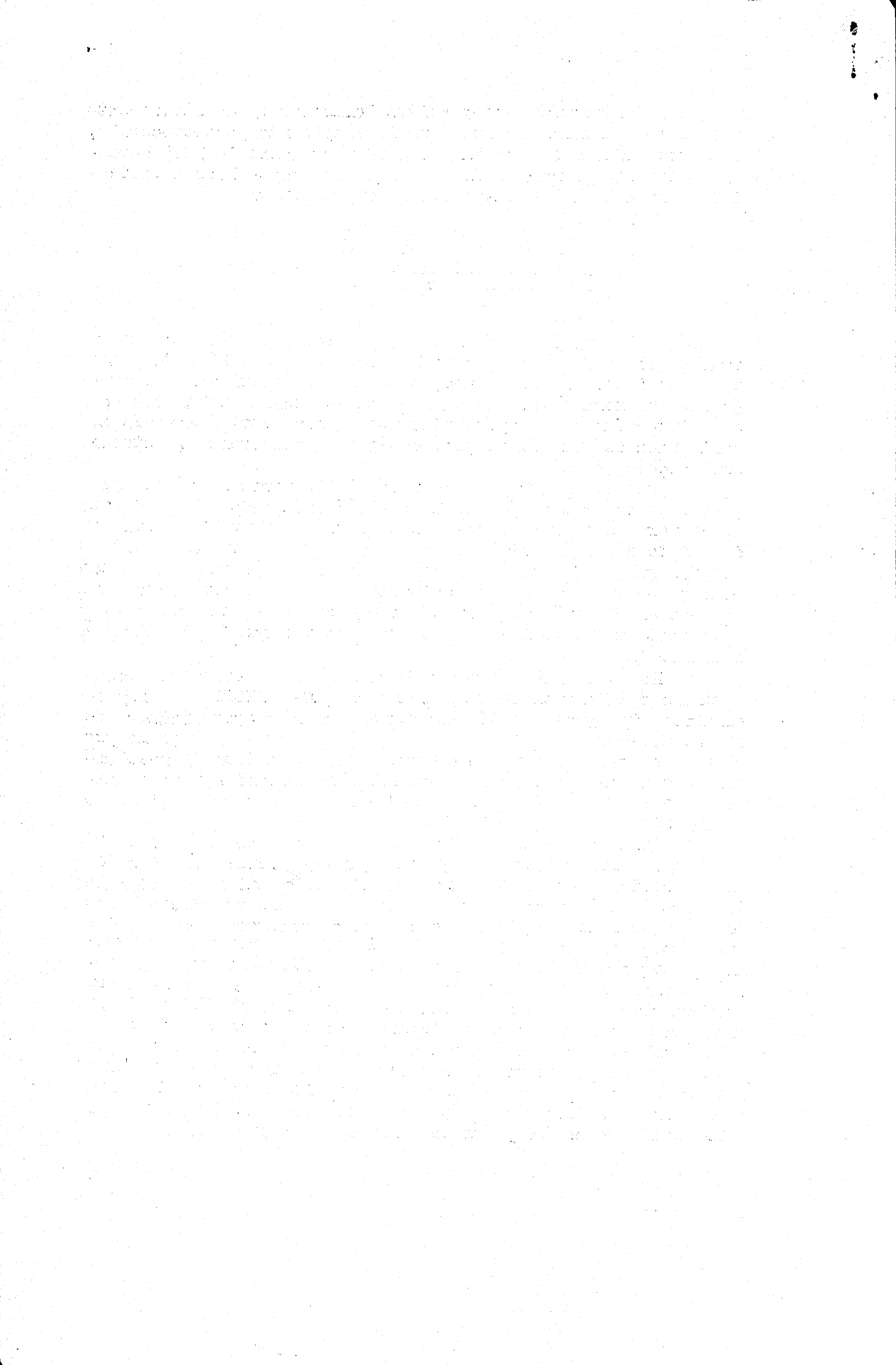
---

MOVIMENTO ALTERNATIVAS COMUNITÁRIAS DE ATENDIMENTO  
A MENINOS E MENINAS DE RUA

---

---

1. ORIGEM
2. PRINCÍPIOS NORTEADORES
3. OBJETIVOS
4. AÇÕES BÁSICAS
5. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO
6. SEDE



O Movimento Alternativas Comunitárias de Atendimento a Meninos e Meninas de Rua é um Movimento não governamental, de âmbito nacional cujo início se deu em junho de 1985, durante o Encontro Nacional de Comissões ou Grupos Locais voltados a problemática dos meninos e meninas de rua.

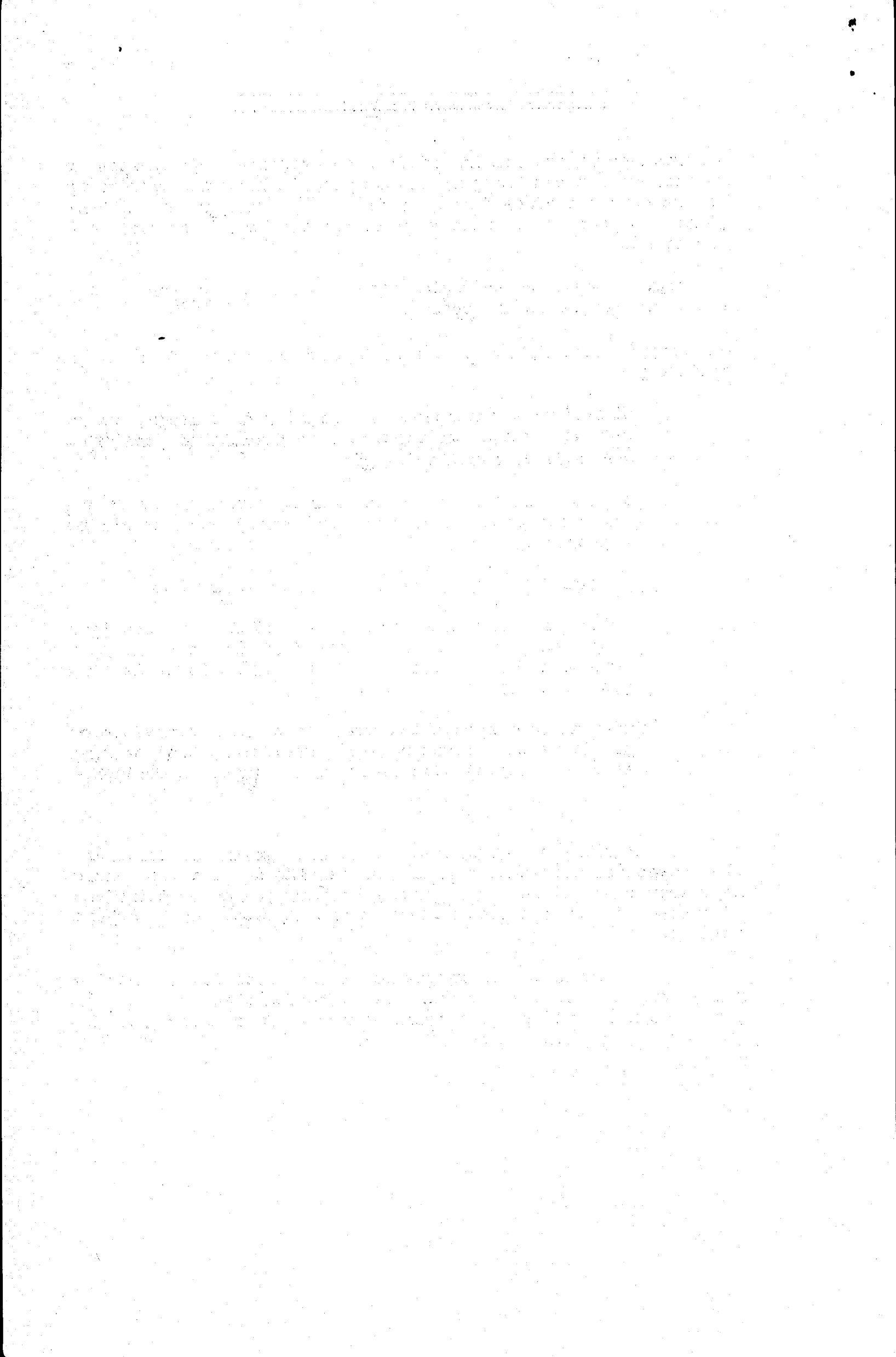
## 1. ORIGEM DO MOVIMENTO

A origem do Movimento tem uma relação estreita com a atuação do Projeto Meninos de Rua (UNICEF, SAS, FUNABEM), que ao longo destes últimos anos, a partir de experiências e programas com meninos de rua existentes no Brasil, facilitou o seu intercâmbio e o aprofundamento de sua prática através de seminários de sensibilização, estágios, treinamentos, estudos, publicações, etc.

Pessoas engajadas e comprometidas foram se conhecendo, pessoas sensíveis ao problema foram se engajando, experiências novas foram surgindo, linhas mais claras de trabalho foram se definindo a partir das práticas concretas. Em diversas cidades do país grupos de pessoas ligadas diretamente a trabalhos com meninos de rua foram se encontrando sistematicamente, constituindo-se em comissões ou grupos, não institucionais, abertos, e cumênicos, unicamente comprometidos com a causa dos meninos e meninas.

No 1º Seminário Latino Americano de Alternativas Comunitárias com Meninos de Rua, promovido pelo UNICEF, os representantes dos grupos então existentes tiveram oportunidade de se encontrar e discutir o fortalecimento daquilo que já na prática se constituía num amplo Movimento pró meninos de rua. Sentia-se a necessidade de uma articulação nacional a vários níveis e a criação de uma Comissão Nacional que fosse o elemento facilitador de tal articulação.

Foram realizados quatro encontros regionalizados de Comissões ou Grupos Locais em preparação ao primeiro encontro de âmbito nacional que acabou acontecendo em Brasília, de 13 a 16 de junho de 1985. O encontro constituiu-se numa verdadeira Assembléia Nacional do Movimento em que se traçaram, a partir das práticas já existentes a nível local, as diretrizes gerais que definem a própria identidade do Movimento. Estavam representadas aproximadamente trinta Comissões ou Grupos Locais dos mais diversos pontos do país. Formalizou-se uma articulação a nível nacional através de cinco regionais: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Uma primeira Comissão Nacional, integrada por dez pessoas (dois representantes de cada regional), com mandato de um ano, ficou responsável de viabilizar o fortalecimento do Movimento buscando sempre mais sua legitimação junto às bases populares e aos próprios meninos e meninas de rua.



## 2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO MOVIMENTO

- Fortalecer a prática libertadora que considere os meninos e meninas de rua como agentes de sua própria história, promotores de uma nova sociedade justa, fraterna, e participativa, em conjunto com todos os segmentos oprimidos que hoje lutam por uma libertação.

- Desenvolver uma consciência crítica que leve à mudança das estruturas injustas da sociedade.

- A partir dessa filosofia a vida e ação dos grupos terão o sentido de:

- . Respeitar a condição e os direitos da criança, ouvir e pensar junto aos menores e as comunidades num processo de ação-reflexão-ação.
- . Ter uma busca constante de formas alternativas de educação fundamentada na realidade existencial do menino empobrecido.
- . Existir "com" ao invés de "para" a população.
- . Estar com o menino de rua, seja qual for sua condição, respeitando as características individuais ou grupais, como animador do processo educativo, na busca de um projeto de vida.
- . Constituir-se numa clara articulação com os movimentos populares como associações de moradores, Centros Comunitários, Comunidades de Bairros, Grupos de Meninos, etc...

A relação do movimento com a área governamental, não é de dependência ou controle, mas no sentido de cada vez mais representar os interesses da população para que as políticas oficiais e sua execução sejam verdadeira expressão do anseio popular.

As comissões ou grupos locais que constituem o movimento surgem da base e legitimam-se na mesma. Deles fazem parte pessoas comprometidas com a causa do menor articulada com a luta global da população marginalizada.

1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions.

2. It then goes on to describe the various methods used to collect and analyze data.

3. The next section details the results of the study, showing a clear trend in the data.

4. Finally, the document concludes with a summary of the findings and some suggestions for future research.

5. The overall conclusion is that the data strongly supports the hypothesis that was tested.

6. It is hoped that this study will provide a useful reference for other researchers in the field.

7. The author would like to thank the following individuals for their assistance and support:

8. Dr. John Doe, Department of Statistics, University of California, Berkeley.

9. Mr. James Smith, Research Assistant, National Institute of Standards and Technology.

10. Ms. Sarah Johnson, Graduate Student, Department of Applied Mathematics, MIT.

11. The author also wishes to express appreciation to the National Science Foundation for their generous support of this research.

12. This work was supported in part by a grant from the National Science Foundation, Grant No. 123456789.

13. The author is grateful to the anonymous reviewers for their helpful comments and suggestions.

14. The data used in this study were collected from a series of experiments conducted over a period of six months.

15. The results of these experiments are presented in the following tables and figures.

16. The author would like to thank the following individuals for their assistance and support:

17. Dr. John Doe, Department of Statistics, University of California, Berkeley.

18. Mr. James Smith, Research Assistant, National Institute of Standards and Technology.

### 3. OBJETIVOS DO MOVIMENTO

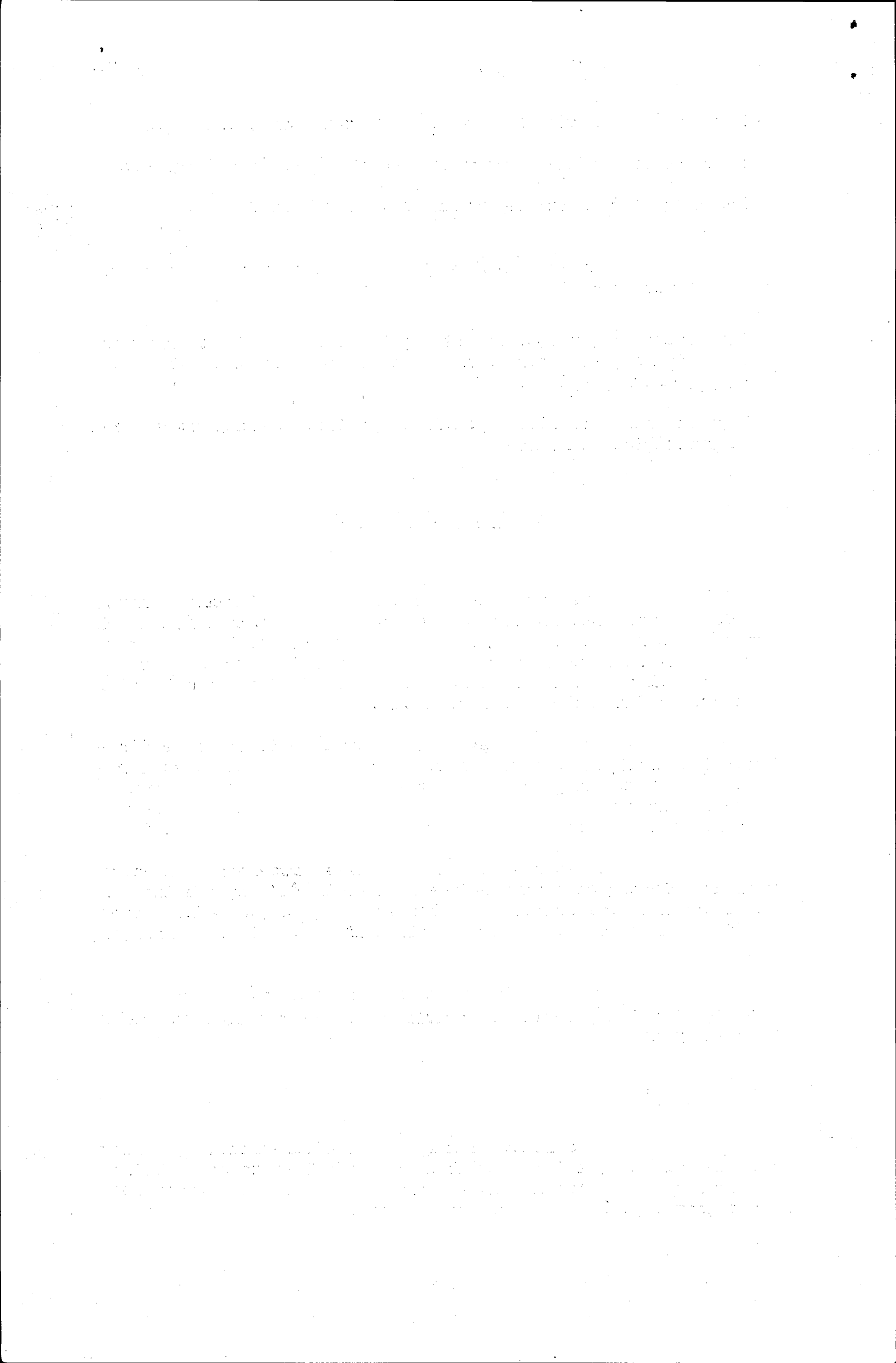
- Sensibilizar e mobilizar a comunidade para que haja uma maior participação da mesma junto às comissões ou grupos locais.
- Realizar encontros comunitários nos bairros.
- Criar oportunidades de formação, treinamento e reciclagem de pessoas que trabalhem diretamente com a criança.
- Trocar experiências com outras Comissões ou Grupos Locais.
- Denunciar fatos ou ações que vão contra os direitos do menor.
- Problematicar a nível da sociedade a questão da criança de rua.
- Adotar uma postura que garanta uma ação conjunta, onde a criança e o adulto possam ler criticamente a realidade e nela intervir.
- Fortalecer o Movimento integrando-o nas lutas populares, pela reconquista do direito da cidadania. Estabelecer etapas de sensibilização, abertura de espaço e trabalho conjunto.
- Unir os trabalhos de base com o objetivo de fortalecê-los.
- Influir nos órgãos públicos para que sejam elaboradas políticas sociais que não eximam a responsabilidade do Estado perante os problemas sociais e privilegiem a descentralização das decisões e recursos.

### 4. ACOES BÁSICAS DO MOVIMENTO:

As ações básicas do Movimento se dão a nível local, através da articulação das próprias Comissões ou Grupos Locais, a nível Estadual e Regional, e a nível nacional, através das respectivas formas de articulação.

Pela prática até agora desenvolvida podem-se ressaltar as seguintes ações:

- Seminários de sensibilização dos vários segmentos da sociedade.
- Dias de estudo e reflexões sobre assuntos específicos ligados à realidade dos meninos.
- Realização de encontros de meninos e meninas.
- Realização de estágios para intercâmbio e apoio entre programas.
- Formação, treinamento e reciclagem de pessoas que trabalhem diretamente com a criança.



- Divulgação do Movimento, através dos meios de comunicação.
- Troca de experiências entre Grupos ou Comissões e Programas.
- Realização de Encontros Comunitários nos bairros.

Através destas e outras ações, procura-se despertar e fortalecer:

- . Uma consciência mais clara da população a respeito da situação das crianças, suas verdadeiras causas, e da responsabilidade por parte da sociedade.
- . Experiências concretas a partir de práticas consequentes com os princípios do Movimento.

## 5. ESTRUTURA E ARTICULAÇÃO:

Atualmente estão claras as articulações a nível local, através das Comissões ou Grupos Locais; a nível regional através dos representantes ou delegados das Comissões ou Grupos Locais existentes na região; A nível nacional através da Comissão Nacional e da Assémblea Nacional, constituída por delegados de todas as Comissões ou Grupos Locais,

Em alguns regionais já está se dando uma articulação intermediária através de sub-regionais e estados. Vale ressaltar que a participação direta dos meninos e meninas de rua é um passo importante para que eles se tornem cada vez mais os verdadeiros sujeitos do seu Movimento.

Nesse sentido multiplicam-se reuniões e encontros de crianças em várias partes do Brasil; onde aprofundam a consciência de que existem e ganham espaço para que sejam reconhecidos seus anseios, problemas, dificuldades, lutas, esperanças, valores...

Trata-se de um processo de educação de base, desencadeado a nível local já evoluindo para encontros municipais e sub-regionais.

### 5.1 - NÍVEL LOCAL:

A Comissão ou Grupo Local é constituído por pessoas que estejam direta ou indiretamente ligadas ao trabalho com os meninos e comprometidas com a causa, contando com a participação direta da própria criança.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and appears to be a formal document or report.

- . É aberta, ecumênica, inter-institucional e crítica.
- . É criada e incentivada por uma necessidade local, não subordinada a injunções político-partidárias.
- . Promove e estimula a participação efetiva da comunidade nas ropostas de trabalho, procurando estar junto com os demais movimentos organizados.
- . Em geral existe uma coordenação ou elemento estimulador em cada grupo local.
- . A adesão à Comissão é voluntária e não por imposição externa.
- . É importante que os elementos participantes estejam identificados com a filosofia do Movimento, independente de seus vinculos institucionais .
- . Ter clara a proposta pedagógica libertadora, sem uma queima de etapas que poderá prejudicar ou retardar o trabalho.

Não existe um critério único para estruturação interna de cada Comissão ou Grupo Local

#### 5.1.1 - Atribuições da Comissão ou Grupo Local:

- . Articular e apoiar programas alternativos com meninos/as de rua.
- . Traçar e executar as programações e linhas prioritárias de ação e articulação do Movimento à nível local.
- . Estimular e facilitar a divulgação da filosofia do Movimento.
- . Elaborar propostas para as instâncias Regional e Nacional.
- . Acompanhar e avaliar a atuação do Movimento em todos os níveis.
- . Executar as deliberações das assembleias regional e nacional.
- . Eleger delegados para a Assembleia Regional.
- . Eleger delegados para a Assembleia Nacional.

#### 5.2 - NÍVEL REGIONAL:

O objetivo da articulação regional é garantir a caminhada de conjunto das Comissões ou Grupos Locais do Regional, como também facilitar as ações básicas do Movimento nas respectivas áreas . Para isso, a expressão máxima da articulação regional é a Assem

1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions and activities. It emphasizes that this is essential for ensuring transparency and accountability in the organization's operations.

2. The second part of the document outlines the various methods and tools used to collect and analyze data. It highlights the need for consistent and reliable data collection processes to support effective decision-making.

3. The third part of the document focuses on the role of technology in data management and analysis. It discusses how modern software solutions can streamline data collection, storage, and reporting, thereby improving efficiency and accuracy.

4. The fourth part of the document addresses the challenges associated with data collection and analysis. It identifies common issues such as data quality, consistency, and integration, and provides strategies to overcome these challenges.

5. The fifth part of the document discusses the importance of data security and privacy. It outlines best practices for protecting sensitive information and ensuring compliance with relevant regulations and standards.

6. The sixth part of the document explores the use of data in strategic planning and performance management. It illustrates how data-driven insights can inform key business decisions and track progress against organizational goals.

7. The seventh part of the document discusses the role of data in customer relationship management (CRM). It highlights how data analysis can help organizations better understand their customers and tailor their marketing and sales efforts.

8. The eighth part of the document addresses the importance of data literacy and training. It emphasizes that all employees should have the skills and knowledge to effectively use data in their work.

9. The ninth part of the document discusses the role of data in innovation and research. It highlights how data analysis can help organizations identify new opportunities and develop innovative products and services.

10. The tenth part of the document concludes by summarizing the key points discussed throughout the document. It reiterates the importance of data in driving organizational success and provides a call to action for all stakeholders.

11. The eleventh part of the document discusses the role of data in supply chain management. It highlights how data analysis can help organizations optimize their supply chain operations and reduce costs.

12. The twelfth part of the document addresses the importance of data in human resources management. It highlights how data analysis can help organizations attract, retain, and develop their workforce.

13. The thirteenth part of the document discusses the role of data in financial management. It highlights how data analysis can help organizations monitor their financial performance and make informed investment decisions.

14. The fourteenth part of the document concludes by discussing the future of data and its impact on organizations. It highlights the growing importance of data and the need for organizations to stay up-to-date with the latest trends and technologies.

bléia, integrada por representantes de todos os Grupos ou Comissões locais existentes na área geográfica, em número igual para todas, dentro dos critérios estabelecidos no próprio regional.

Uma Coordenação Regional de Articulação, eleita em Assembléia, viabiliza o fortalecimento do Movimento, constituindo-se em elemento animador no seu próprio regional.

#### 5.2.1 - ASSEMBLÉIA REGIONAL DE DELEGADOS

##### COMPOSIÇÃO:

- . Delegados dos grupos ou comissões locais da região.
- . Coordenação Regional.
- . Integrantes regionais da Comissão Nacional.

##### ATRIBUIÇÕES:

- . Traçar e executar linhas prioritárias de ação do Movimento a nível Regional.
- . Avaliar relato e gestão da Coordenação Regional.
- . Definir Coordenação Regional.
- . Eleger dois integrantes da Comissão Nacional e Suplentes.

#### 5.3 - NÍVEL NACIONAL:

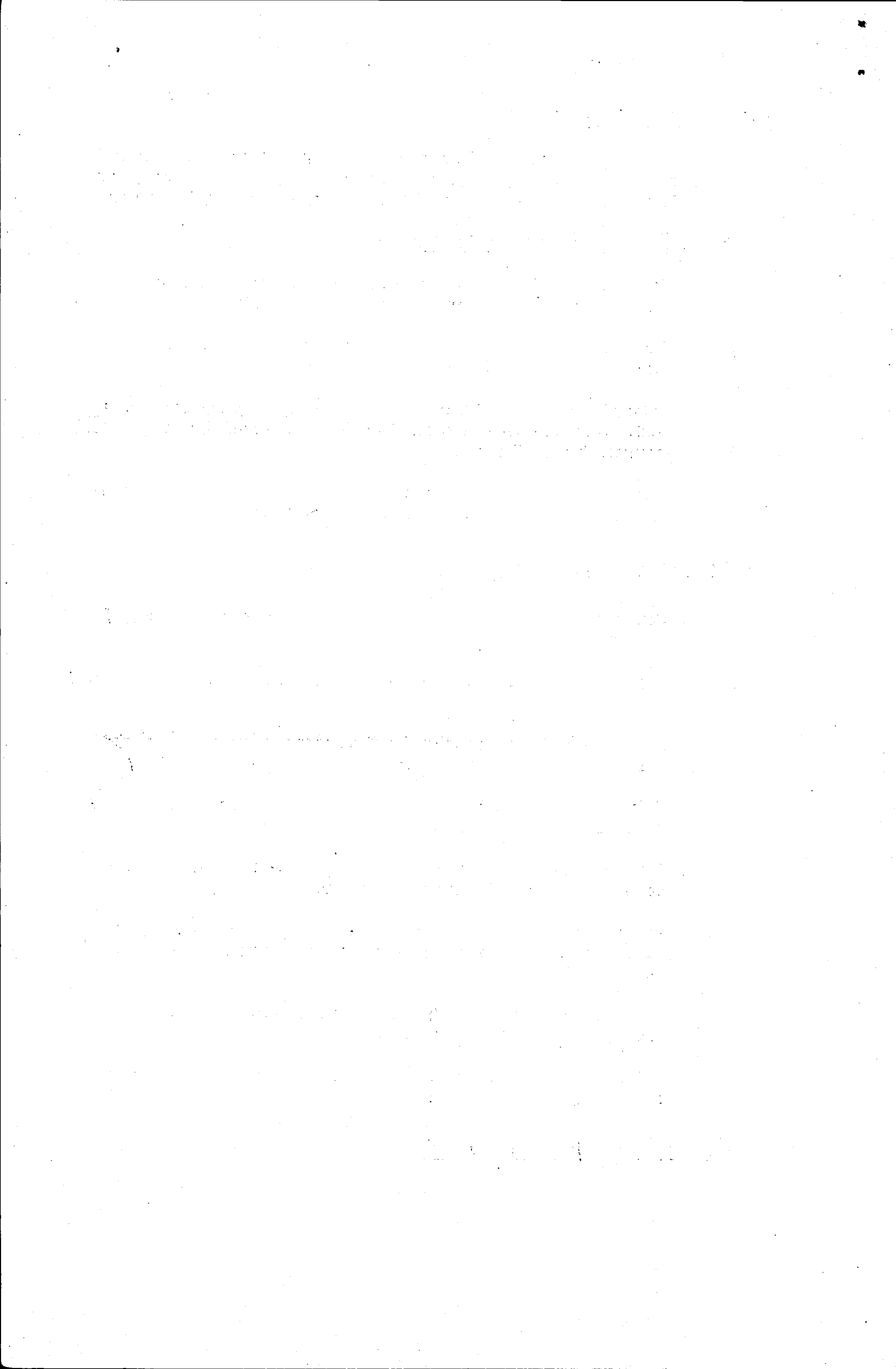
A Assembléia Nacional de delegados constitui-se na instância máxima do Movimento e se reúne uma vez por ano.

##### 5.3.1 - COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA NACIONAL

- . Delegados de todos os grupos ou comissões locais
- . Comissão Nacional em fim de mandato
- . Comissão Nacional eleita : Titulares e suplentes

##### 5.3.2 - ATRIBUIÇÕES DA ASSEMBLÉIA NACIONAL

- . Traçar diretrizes e linhas prioritárias da ação do Movimento a nível nacional
- . Definir propostas para as instâncias regionais e locais
- . Aprovação e/ou reformulação dos estatutos
- . Avaliar relato da gestão da Comissão Nacional
- . Avaliar e aprovar gestão financeira
- . Eleição do coordenador da Comissão Nacional e suplente
- . Eleição do Conselho Fiscal



### 5.3.3 - COMISSÃO NACIONAL:

A Comissão Nacional é integrada por dois representantes de cada regional eleitas nas respectivas Assembléias. Entre eles a Assembléia Nacional elege um coordenador.

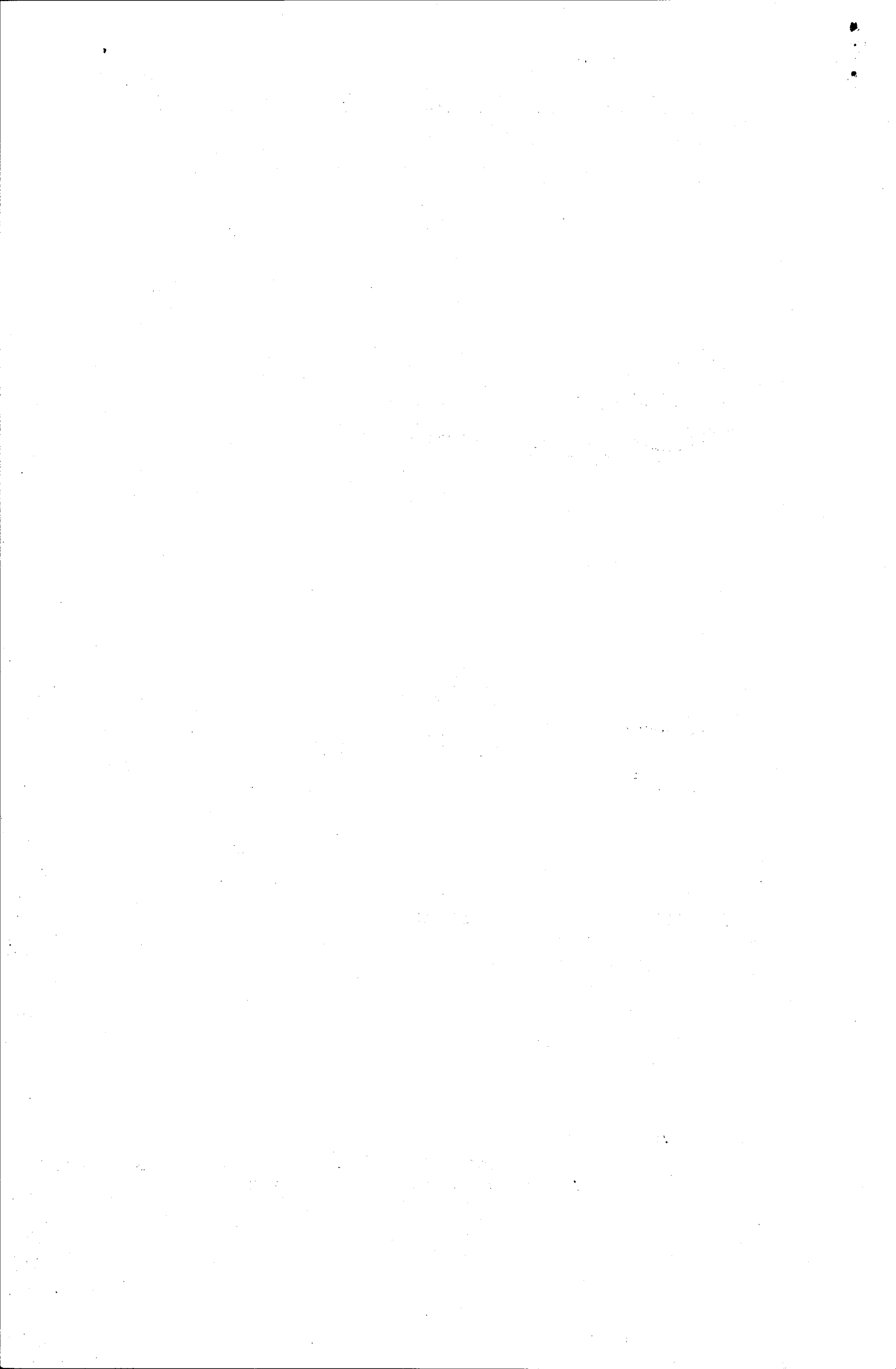
#### - Perfil do Representante Nacional:

- . Ter um trabalho de base comprometido com a filosofia do Movimento e que privilegia a Ação Libertadora.
- . Privilegiar elementos participantes da caminhada histórica da comissão local.
- . Possuir consciência crítica a fim de representar os anseios e interesses dos meninos/as, estando disposto a constantes reflexões.
- . Que tenha uma postura firme e aberta, defendendo sempre os interesses da Região que representa.

#### - Objetivos e Funções da Comissão Nacional:

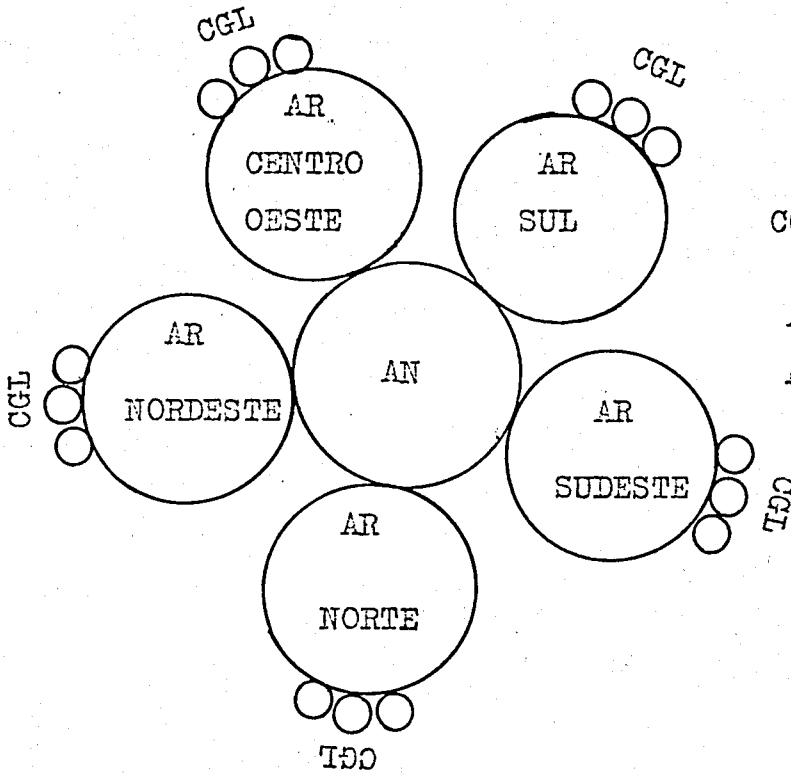
- . Ser estimuladora, animadora, problematizadora e facilitadora.
- . Organizar encontros, debates, seminários, estágios, etc. de interesse nacional.
- . Divulgação da filosofia do Movimento para maior sensibilização e mobilização nacional em torno da criança.
- . Fortalecer as Comissões Locais e Regionais, através de reuniões, encontros...
- . Ser instrumento de pressão junto as esferas de poder na defesa dos direitos da criança.
- . Articulação com as associações de classes (profissionais, Sindicatos etc...) e diversos segmentos da sociedade civil.
- . Defender os direitos das crianças e denunciar o não cumprimento desses direitos.
- . Reivindicar a participação popular na elaboração e encaminhamento de orçamentos públicos.

#### - Período de mandato da Comissão: 02 anos



- GRÁFICO DA ARTICULAÇÃO DO MOVIMENTO -

1)

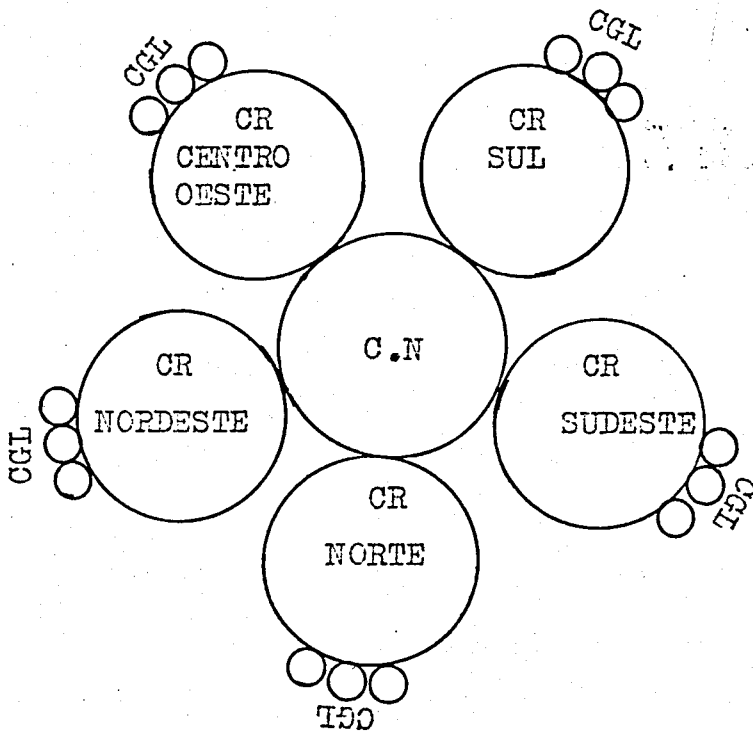


CGL - Comissão ou Grupo Local.

AR - Ass. Regional

AN - Ass. Nacional

2)



CGL - Comissão ou Grupo Local.

CR - Coord. Regional

CN - Comissão Nacional

6 . SEDE DO MOVIMENTO :

A sede central do Movimento é instalada na cidade onde reside o Coordenador da Comissão Nacional.

